

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**PROJETO INTEGRADO  
EJA E DIVERSIDADE**

POÇOS DE CALDAS, MG  
JUNHO, 2022

UNIFEOB  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

**PEDAGOGIA ONLINE**

**EJA E DIVERSIDADE**

- Educação de Jovens e Adultos – Profª Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Profª Me. Mariângela L Jacomini

**Estudantes:**

Leticia Moreira Ferreira RA 1012020100380  
Luana Ferreira Roque RA 1012020100984  
Marluce Silva Barbosa RA 1012019200212  
Paloma de C. D. Santos RA 1012019200202  
Rubiani C. F. Menezes RA 1012019200194

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	23
	ANEXOS	24

# 1 INTRODUÇÃO

Este projeto traz à luz proposições em relação a uma turma de alunos da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Essa turma representa um grande desafio ao docente que irá trabalhar a alfabetização e letramento de uma classe bastante diversificada.

É direito constitucional, discriminado em nossa constituição vigente desde 1988, o amplo acesso a educação de qualidade, sem discriminação de gênero, raça, cor ou credo. Verificamos muitas vezes que, apesar de direito constitucional, certa parcela da população não têm acesso a esta conquista, muitas vezes devido à necessidade de inserção prematura ao mercado de trabalho, visando, quase sempre, a subsistência básica de sua família.

Assim, quando adultos, esses cidadãos buscam formas de completar seus estudos e procuram uma alternativa como o EJA.

Cada indivíduo é único com suas conquistas e desafios diários. Essas particularidades ficam acentuadas no cotidiano de uma sala de aula de EJA, na qual estão presentes alunos de um amplo espectro de níveis de conhecimento no que diz respeito à alfabetização, letramento, experiências de vida, religião, costumes e comportamentos diversos.

Segundo a teoria do capital social, exposta pelo cientista político Robert Putnam, a riqueza de um país não é medida por bens materiais, mas sim, pela capacidade de produção de conhecimento de sua população. Nesses termos, o investimento na busca pelo crescimento através da educação reflete diretamente no indivíduo e por consequência na economia através da inserção no mercado de trabalho de mão de obra qualificada.

Tendo tudo isso em vista, o professor da EJA deve ser capaz de trabalhar em conjunto com a turma e extrair desses alunos o melhor caminho para atingir os objetivos propostos.

Assim, neste projeto integrado, veremos um pouco do funcionamento do EJA e como devem ser as melhores estratégias para que os alunos possam ter um aprendizado significativo para a sua vida fora da escola. Como o professor pode aproveitar as experiências de cada um e promover um ambiente de ensino e aprendizagem fértil para que os alunos tenham interesse e desenvoltura e participem de todo esse processo como protagonistas de suas histórias.

## 2 OBJETIVOS

- Identificar a proposta que a EJA traz para os alunos, considerando suas necessidades, seus desejos perante de sua realidade social e cultural.
- Desenvolver ações metodológicas a partir de uma proposta interdisciplinar e intercultural para a EJA.
- Analisar diferentes propostas metodológicas para o trabalho docente em EJA, partindo do estudo da realidade do educando jovem/adulto, seguindo para a organização e aplicação deste conhecimento.

### **3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

#### **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO DIREITO**

Desde a Constituição Federal de 1988, a legislação prevê o direito à educação para toda a população, inclusive para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada, na infância ou na adolescência, é dever do governo federal, bem como de estados e municípios, assegurar a oferta pública e gratuita de educação escolar para jovens e adultos, as estatísticas nacionais não deixam dúvidas sobre os desafios enfrentados pelo país para garantir e assegurar os direitos e deveres a educação de todos, em especial daqueles que tiveram seus direitos violados quando crianças ou adolescentes.

A realidade que enfrentamos nos dias atuais na questão social, a desigualdade racial e econômica em nosso país também aparecem no perfil das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nesse sentido, a EJA apresenta especificidades, problemáticas e metodologias próprias que não só devem ser visibilizadas, como também podem inspirar práticas pedagógicas e estratégias de gestão que possam auxiliar e potencializar a aprendizagem em todo o sistema de ensino, buscando melhorias para diminuir as desigualdades, garantindo os direitos humanos e respeitando a diversidade.

Os dados apontados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020 20,2% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram a Educação Básica, dentre os quais 71,7% são negros (pretos e pardos). Já em relação às taxas de analfabetismo, apesar de estas registrarem queda geral desde 2016, o país ainda possui 11 milhões de pessoas que não dominam plenamente a leitura e a escrita, dados mais recentes do Censo Escolar (2020) indicam que a EJA registrou a queda mais acentuada no número de matriculados entre todas as modalidades de educação, com redução de 8,3% em relação à 2019 o que corresponde a quase 270 mil estudantes a menos na educação, o Censo indica que 1,5 milhão de estudante entre 14 e 17 anos que não frequentam mais a escola, os dados indicam que a educação permanece sendo violado.

É evidente uma necessidade urgente de desenvolvimento de políticas públicas que atendam o público EJA de forma diferenciada compreendendo suas especificidades, nas últimas décadas demonstraram que apenas investir na educação primária não é a solução, é preciso pensar quais grupos têm seus direitos mais violados sobretudo pessoas negras, de gêneros e com deficiência é preciso construir uma agenda integrada de práticas e estratégias pedagógicas efetivas.

## RESPEITO À DIVERSIDADE E GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

Portanto, é essencial que o professor mediador conheça as necessidades da sua turma é preciso estar preparado para atender os alunos em todas suas especificidade, A EJA não pode ser uma sobrecarga que esses jovens e adultos devem carregar; mas sim um apoio e incentivo para melhoria de suas vidas. Portanto, é função do educador, buscar formas de intervenção e transformação da realidade, problematizando-a, através de uma relação de diálogo constante com o educando, para que o processo se torne significativo (FREIRE, 1997).

A aprendizagem precisa atender a especificidade dos alunos coletivamente de forma construtiva de sua humanidade e de sua permanência no contexto escolar no diálogo das diferentes culturas, a diversidade na EJA estabelece o diálogo como fundamento metodológico com a multiplicidade de características e experiências, tais como as fases da vida, as condições de trabalho, identidade, cultural, ética, religiosa e de gênero, participação social, a linguagem e as suas expressões a diversidade é uma forma de construir um currículo flexível, garantindo a qualidade pedagógica que assegure a articulação entre os saberes vividos e os escolares.

De acordo com Oliveira (1999), o público da EJA é formado, na maioria, por trabalhadores, desempregados, dona de casa, jovens e idosos. São pessoas com diferenças culturais, étnicas, religiosas e de crenças. Assim, a EJA deve considerar a bagagem e a trajetória de vida dos estudantes, sejam eles jovens ou adultos, que trazem um conhecimento, ou seja, bagagem cultural, que são elementos fundamentais para que os professores reconheçam e utilizem no espaço escolar.

## A TRAJETÓRIA PARA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL, SUA IMPORTÂNCIA E COMO ELA FUNCIONA

A educação básica de jovens e adultos (EJA) tomou forma a partir da década de 30 consolidando um sistema público de educação no Brasil. Os fatores políticos e sociais alertavam a população a integrar a socialização visando a paz e a democracia. Em 1945 com o fim da ditadura de Vargas o país vivia uma rigidez nos seus padrões políticos, passando por redemocratização. Após o fim da segunda guerra mundial juntamente com a ONU - Organização das Nações Unidas ações voltadas para a educação dos adultos se tornaram algo de importância entre o governo central do país.

Em 1947 a educação de jovens e adultos com identidade própria é formada por uma campanha nacional. A campanha educação para adultos é direcionada a ser executada por etapas, onde previa a alfabetização em três meses, e compactar o curso primário em dois períodos de sete meses. Em seguida, outra etapa com objetivo de aprofundar em cursos profissionalizantes e desenvolver ações comunitárias. A mobilização foi grande por todo país o teve um número crescente de unidades e escolas supletivas com a presença de voluntários e profissionais.

Na década de 50 o entusiasmo começou a diminuir em algumas regiões em destaque na zona rural. O estado e o município assumiram a implantação do supletivo. Neste período foi instaurada a campanha de educação de adultos e também a teoria pedagógica voltada para o analfabetismo no Brasil que passou a ser causa e não efeito da economia social e cultural do País.

Inspirada no método de Laubach, o ministério da Educação toma a iniciativa de criar uma campanha chamada “campanha 47” adquirindo materiais didáticos apropriados para a leitura e escrita.

Na década de 50 sua alfabetização e conscientização passando por crítica gerou dificuldades financeiras e administrativas na gestão pedagógica, por outro lado toda esta crítica gerou uma nova ponte para a educação para adultos tendo Paulo Freire como referência principal para o marco da educação para adultos.

O grande e ilustre pensador Paulo Freire com sua didática e proposta pedagógica também inspirou estudantes católicos na década de 60 que ressaltaram programas voltados ao analfabetismo de adultos, que através de ações políticas criaram um olhar especial depois de muita pressão com um olhar atento ele previa um estágio de preparação partindo do educador investigar a realidade existente entre os grupos de diferentes culturas e necessidades educacionais em sua volta. Sendo assim um papel ativo do homem como produtor da sua maneira de ensino.

Neste contexto foi um período de reconstrução enriquecendo modelos para uma alfabetização consciente que ao longo de sua trajetória trouxe muitas experiências na educação. Uma mudança social é fundamental para alcançar um desenvolvimento educacional equilibrado em especialidades que promovam uma ligação com o novo. Esse é o caminho para que o sujeito compreenda a si mesmo e o mundo onde está inserido; dessa forma, ele constrói sua identidade e ideologia para ser um ser social integralizado

Sendo assim é oferecido em forma de inscrição duas vezes ao longo do ano letivo respeitando as regras de cada município e também a EJA é dividida em duas etapas:

- Ensino Fundamental realizado em menos de dois anos que vai do 1º ao 9º ano. Neste período acontece o trabalho de estimular o aprendizado com maneiras de aprender e pensar. É permitido alunos que já completaram 15 anos.

- Ensino Médio realizado em um ano e meio, nesta fase o aluno é estimulado e orientado para a preparação dos vestibulares e do Enem, deste modo a fase do Ensino Médio na EJA se torna completa Educação básica. Neste caso os alunos deverão ser acima de 18 anos. Os alunos da EJA têm as mesmas disciplinas que os estudantes da educação básica. Assim, na etapa do Ensino Fundamental, eles aprendem Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês, Artes e Educação Física. Já no Ensino Médio, que é a segunda etapa, a grade curricular é composta por Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês, Artes, Educação Física. Química, Física, Sociologia e Filosofia.

O aluno está apto a fazer a prova para concluir os estudos da EJA. A avaliação é aplicada pelas Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação. Nela são avaliadas habilidades dos alunos para conceder seu certificado.

## ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Os estudantes que se encaixam no perfil da EJA, recebem um aprendizado subsidiado que envolve propostas curriculares específicas para essa categoria, visando oferecer dados para contextualização de propostas didáticas pedagógicas específicas para os conteúdos programáticos da educação de jovens e adultos.

Sabe-se que preparar e planejar as aulas de jovens e adultos é desafiador. Visto que o docente busca atividades que sejam transformadoras, a fim de que os conteúdos sejam mais relevantes do ponto de vista dos alunos.

O desafio se inicia na evidente necessidade de dar sentido a cada atividade, partindo-se do ponto de vista do educando, despertando cotidianamente o interesse e dinamismo das atividades propostas. Essa estratégia visa incentivar e compartilhar o conhecimento entre o educador e toda diversidade cultural encontrada na sala de aula. Dessa forma o estudante se sentirá estimulado a cada vez mais buscar e adquirir conhecimento.

### ROTEIRO DE TRABALHO

O PI desse módulo propõe elaborarmos um roteiro de ações para trabalhar com a nossa turma da EJA que é composta por 13 pessoas, sendo:

- 7 homens e 6 mulheres na faixa etária de 19 a 45 anos;
- 3 rapazes são homossexuais,
- 5 pessoas entre homens e mulheres são dependentes químicos já tendo passado por prisões e internações em clínicas e, no momento estão “limpos”.
- 8 são analfabetos totais embora tenham passado pela escola de forma irregular e 5 são o que chamamos de analfabetos funcionais, ou seja, conseguem ler e escrever pequenos textos mas sem compreensão do que foi lido.

Apesar de ser uma turma pequena em número de pessoas, por outro lado, é grande na sua diversidade. As idades vão desde a fase final da adolescência até a maturidade. Isso irá exigir dos professores uma flexibilidade no tratamento, no modo de falar e nos temas a serem abordados. Temos 3 homens homossexuais e, neste caso, será muito interessante trazer para a sala de aula temas que sejam significativos para eles também, como por exemplo estudos de casos que tratem sobre aceitação no mercado de trabalho, convivência em família e na sociedade.

A dependência química e o sistema prisional podem causar muitos traumas nas pessoas que já passaram por isso. Assim, é preciso que tenhamos um ambiente de acolhimento e que também traga à tona os seus exemplos de superação. Esses exemplos podem ser trabalhados em aulas temáticas de Português e Literatura, por exemplo. Por outro lado, nas aulas de Ciências podemos estudar os efeitos da dependência química na saúde, a composição química das drogas, etc.

O maior desafio inicial será a alfabetização da turma, pois temos analfabetos totais e analfabetos funcionais. Essa alfabetização precisa ser humanizada e focada numa metodologia que leve em conta as particularidades de cada aluno e traga significado às suas vidas. Assim, nesse ambiente acolhedor, focado e produtivo, os alunos sentirão vontade de estudar e de se aprimorar.

Para Marques e Rubio (pg.15):

O processo de alfabetização de jovens e adultos, não se resume apenas em juntar letras e formar palavras. Para alfabetizar de fato é preciso introduzir os jovens e adultos no universo da escrita, mostrando-lhes os principais tipos de textos que estão presentes em nossa sociedade.

Tendo em vista a heterogeneidade da turma e baseando-nos na teoria estudada, iremos propor aqui um roteiro para o primeiro ano dessa turma da EJA, com foco principal, a alfabetização e letramento. Para tanto, vale observar o que disse Paulo Freire: “O comando da leitura e escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizando e não de palavras e temas apenas ligados à experiência do educador.” (FREIRE, 1989, p. 18)

## **Roteiro**

### **Etapa 1:**

Roda de conversa

Nessa etapa o professor vai se dedicar a conhecer a turma. Vai realizar perguntas direcionadas a coletar o maior número de informações sobre expectativas, objetivos, lazer, trabalho, dificuldades.

Objetivo: conhecer a turma para trazer temas para as aulas que sejam significativos.

### **Etapa 2:**

Definição dos temas das aulas com base nas informações coletadas na roda de conversa

Objetivo: aulas focadas em temas de interesse dos alunos.

### **Etapa 3:**

Ministrar as aulas tendo como princípios:

- Não infantilizar o conteúdo;
- Abrir espaço para troca de ideias e experiências;
- Respeitar o ritmo da turma;
- Garantir que a metodologia aplicada tenha como foco o aprendizado significativo e adequado para a formação de sujeitos aptos ao mercado de trabalho e à vida digna em sociedade.

Objetivo: planos de aulas desenvolvidos para manter o interesse da turma.

### **Etapa 4:**

Aplicar avaliações motivadoras.

Objetivo: medir a retenção e aplicação do conhecimento e gerar ações de melhorias.

Como devem ser os planos de aulas para EJA:

- Atender o perfil da turma;
- Levar em consideração as experiências de vida dos alunos;
- Abordar temas do cotidiano dos alunos;
- Explorar os pontos positivos e fortes dos alunos;
- Despertar o interesse por aprender.

Exemplo de Plano de aula de Alfabetização extraído de: [Plano de Aula EJA Alfabetização - Curso Completo de Pedagogia](#)

## Plano de Aula EJA Alfabetização

**Tema:** Conhecendo sua identidade

**Ano:** 1º ano - Alfabetização

### **Introdução:**

Ao falar com os alunos a respeito de sua identidade, reforçamos uma postura reflexiva a respeito de sua história e reconhecendo suas origens.

### **1.1 - Objetivos:**

- Identificar a origem de seu nome;
- Reconhecer as letras que compõem seu nome;
- Compreender o sistema de escrita e;
- Aprender as letras do alfabeto;

### **1.2 – Conteúdo Programático:**

- Roda de conversa com os alunos sobre sua identidade;
- O professor irá perguntar sobre características culturais de seus ancestrais, o porquê da escolha de seu nome e qual a história de seu nome?;
- Atividade: responder as questões sobre dois trechos de duas canções: (GIL, GILBERTO. DOMINGO NO PARQUE. UNIVERSAL, 1968. FAIXA 10) e (VILA MARTINHO DA (ADAPT.) MADALENA DO JUCU. O CANTO DAS LAVADEIRAS. CBS, 1989. FAIXA 2.

### **1.3 – Materiais Utilizados:**

- Folha de papel sulfite;
- Lápis de Escrever;
- Trecho das Canções: (GIL, GILBERTO. DOMINGO NO PARQUE. UNIVERSAL, 1968. FAIXA 10) e (VILA MARTINHO DA (ADAPT.) MADALENA DO JUCU. O CANTO DAS LAVADEIRAS. CBS, 1989. FAIXA 2.

### **2.1 - Metodologia:**

O (A) professor (a) irá conversar com os alunos a respeito de sua origem, qual a história de seu nome e por qual motivo seus pais escolheram o nome que foi dado a eles.

Ao perguntar para cada aluno sobre a história de seu nome o professor (a) irá perguntar se o aluno sabe escrever seu nome, ou se pode dizer quais letras compõem seu nome. Conforme os alunos forem falando sobre seus nomes, o professor irá registrar cada nome na lousa e ler juntamente com os alunos as letras que fazem parte do nome deles, (consoantes e vogais).

O professor (a) também irá comparar nomes e sílabas parecidas, como por exemplo: (MARIA E MARIANA), irá falar sobre as possibilidades de combinações entre sílabas iguais que podem formar palavras (NOMES DIFERENTES).

O professor (a) irá ler em sala de aula dois trechos de duas canções em que aparecem alguns nomes.

**“O REI DA BRINCADEIRA – E, JOSE  
O REI DA CONFUSÃO – Ê, JOÃO  
UM TRABALHAVA NA FEIRA – Ê, JOSÉ  
OUTRO NA CONSTRUÇÃO – Ê, JOÃO [...]**

GIL, GILBERTO. DOMINGO NO PARQUE.  
GILBERTO GIL. UNIVERSAL, 1968. FAIXA 10.  
\* Explique que [...] indica supressão de trecho do texto citado.

**“MADALENA, MADALENA  
VOCÊ É MEU BEM QUERER  
EU VOU FALAR PRA TODO MUNDO  
QUE EU SÓ QUERO É VOCÊ” [...]**

VILA, MARTINHO DA (ADAPT). MADALENA DO JUCU.  
O CANTO DAS LAVADEIRAS. CBS, 1989. FAIXA 2.

Após isso irá conversar com os alunos a respeito das canções; se conhecem a canção e se por acaso eles sabem como escrever os nomes que aparecem nas canções. O professor (a) pode levar as canções para que os alunos ouçam em sala de aula.

O professor (a) pode escrever os trechos na lousa e cantar juntamente com os alunos para que eles acompanhem na lousa a parte escrita das canções.

Por fim, os alunos terão que preencher as atividades de acordo com o que se encontra no enunciado.

**ATIVIDADE: COMPLETE OS NOMES ABAIXO E CONTE QUANTAS LETRAS TEM CADA UM:**

M   R

Quantas letras possui o nome Maria? \_\_\_\_\_

T    G

Quantas letras possui o nome Tiago? \_\_\_\_\_

C   R  L   S

Quantas letras possui o nome Carlos? \_\_\_\_\_

M   R    N

Quantas letras possui o nome Mariana? \_\_\_\_\_

**PARA ESSA ATIVIDADE, PODE SER USADO DIVERSOS NOMES DIFERENTES, INCLUSIVE NOMES DOS ALUNOS PARA QUE ELES COMECEM A IDENTIFICAR O SEU NOME E DE SEUS COLEGAS DE SALA.**

### **2.2 - Avaliação:**

A avaliação acontecerá mediante observação da participação e envolvimento dos alunos na realização das atividades. O professor (a) irá avaliar nos alunos alguns critérios como:

- A participação dos alunos em meio à apresentação das imagens apresentadas e a conversa sobre o assunto em questão;
- A interação dos alunos e a exposição de suas ideias frente ao tema proposto;
- Quais conhecimentos a respeito do assunto eles possuem;
- Quais dúvidas eles apresentam a respeito do tema;
- Qual o ponto de vista dos alunos após falar sobre a origem de seus nomes, e como usar o alfabeto para formar sílabas, e com as sílabas palavras.

### **2.3 – Observações:**

Além de todos esses fatores analisados, temos em mente que todas as atividades propostas neste plano de aula contribuem para que os alunos interajam entre si se socializando e que pensem e reflitam sobre questões do cotidiano.

### **3.1 – Dicas Extras:**

**A turma de 1º, 2º e 3º anos, estão em um período pela qual estão sendo alfabetizados. É importante que, ao iniciar a aula sempre seja escrito na lousa o cabeçalho com os seguintes itens:**

- Nome da Escola;
- Local e Data;
- Mês e Ano;
- Nome do Professor (a)
- Rotina da aula.

Assim, seguindo estas etapas e critérios, acreditamos que seja possível, com muita dedicação e resiliência estabelecer uma relação de ensino e aprendizagem satisfatória aos alunos da EJA.

## **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

**PÚBLICO ALVO:** EJA ANOS INICIAIS

**OBJETIVOS:**

**GERAL:**

- Propor estratégias de alfabetização na EJA, considerando a especificidade de cada aluno;

### **ESPECÍFICOS:**

- Ampliar o contato dos educandos com o letramento;
- Evidenciar formas diversas de exploração da escrita e da leitura;
- Destacar a importância dos processos de alfabetização na EJA.

### **METODOLOGIA:**

Dada a especificidade desse grupo supracitado, compreendemos que devemos trabalhar a alfabetização e similarmente mencionar as propostas como uma construção coletiva, prevendo ações dialógicas e dinâmicas, que possam resgatar as questões culturais.

Segundo Magda Soares, o letramento tem relação com a alfabetização, mas são diferentes. O papel do professor é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2003).

A alfabetização é a escrita com o código. Primeiro conhece os fonemas e grafemas e depois “ler”. Já o letramento é ir além de decifrar o código alfabeto. O código é a escrita como sistema notacional. É conhecer as propriedades do sistema, ou seja, alfabetizar e letrar ao mesmo tempo.

Inicialmente deveremos trabalhar em sala com temas geradores que podem ser escritos ou lidos por eles em cada aula, valorizando momentos de oralidade e discussões como as sugestões a seguir: DIVERSIDADE – EXCLUSÃO – INCLUSÃO - CIDADANIA-RESPEITO – FAMÍLIA – TRABALHO entre outros.

Baseando-se nos temas poderemos:

- inserir frases de pensadores;
- inserir reportagens, notícias;
- textos narrativos
- vídeos e imagens.

Baseando se nesses contextos propor a oralidade relacionando toda as suas vivências com o tema, pois é de primordial importância promover a troca de conhecimento e experiências.

Pode-se também trabalhar com músicas que abordam essas temáticas trazendo ritmos associados à cultura, porque a música é uma ferramenta importante nesse processo de alfabetização.

Os estudantes podem ser incentivados a lerem poemas, letras, cordéis, contos, crônicas e outros gêneros que ampliam o contato com as práticas letradas.

Essas leituras podem ocorrer de maneira individual ou em grupo. As leituras devem prever a discussão grupal sobre o assunto dos textos, incentivando a compreensão, propondo questionários com a retirada de informações implícitas e explícitas dos mesmos, escrita de resumos, pequenos textos, releituras das obra

Nas atividades extraclasse poderemos propor pesquisas de termos usados nos gêneros textuais diversos, com palavras desconhecidas, metodologias de preparo de alimentos (receitas), pesquisas sociais, interações em grupo com ferramentas tecnológicas como o uso de grupos de conversas, serviços de e-mail que auxiliarão no ampliamto do vocabulário, no aumento da capacidade de leitura e escrita, na interação entre os educandos e também no uso das ferramentas digitais que estão por todos os lados na sociedade.

Será também necessário incentivar a leitura aos fins de semana com o uso de livros disponíveis na biblioteca escolar, que de preferência sejam destinados a esse público.

### **RECURSOS:**

Livros diversos; músicas; aparelho de som; jornais; revistas; livros; projetor de vídeo; textos diversos; lousa e pincel; materiais de estudos.

### **AVALIAÇÃO:**

As avaliações serão contínuas sob um viés qualitativo, com observações, discussões, execução de atividades diversas, para que os mesmos pudessem se avaliar mediante a todo esse processo de construção do conhecimento.

## PLANO DE AULA EJA MATEMÁTICA

**Público alvo:** EJA Anos iniciais do ensino fundamental.

### **Introdução:**

Segundo Sandra Guedes (2007), o aluno da EJA, que já apresenta, de um modo geral, uma vida marcada pela exclusão, além de não saber ler e escrever, também sofre por não possuir os conhecimentos matemáticos básicos para a compreensão de dados quantitativos em situações diárias, prejudicando assim, seu exercício pleno da cidadania.

Saber contar e realizar operações matemáticas básicas é o primeiro passo para que esses alunos se tornem independentes e consigam exercer com o mínimo de dignidade, seu papel na sociedade.

A educação financeira é, para Sandra Guedes (2007), o caminho para uma educação significativa da matemática para os alunos da EJA. E embora seu artigo esteja focado na educação financeira para o ensino médio, é importante, já nos anos iniciais, trazer exemplos do dia a dia dos estudantes, de forma a despertar o interesse dos mesmos, diminuindo assim a evasão das escolas da EJA.

Portanto, já no início é possível utilizar exemplos financeiros para ensinar matemática para os alunos, possibilitando que os mesmos possam associar o conteúdo estudado com suas vivências.

### **1. Objetivo geral:**

Propor estratégias para o ensino efetivo da matemática para os alunos da EJA - ensino fundamental, levando em consideração a aprendizagem significativa.

#### **1.1 Objetivos específicos:**

- Apresentar os números para os alunos com a finalidade de identificar qual o nível de conhecimento de cada;
- Aprender os números e as sequências numéricas;

**2. Conteúdo programático:**

- Roda de conversa e acolhimento sobre as dificuldades que os alunos passam no dia a dia relacionados à matemática;
- Após observar o comportamento e relatos dos alunos, o(a) professor(a) irá apresentar a proposta da atividade do dia: conhecer melhor os números (a quantidade será definida de acordo com a dificuldade da turma) e colocá-los em sequência.

**3. Materiais utilizados:**

- Caderno ou folha de papel sulfite;
- Lápis de escrever;
- Cartões numéricos;
- Fita adesiva.

**4. Metodologia:**

O(A) professor(a) irá realizar uma roda de conversa para conhecer um pouco mais sobre quais as dificuldades de cada um dos alunos com os números, por meio de um bate papo sobre como os números estão presentes no nosso cotidiano e perguntando como os alunos lidam com as situações que aparecem para eles relacionadas a isso. Sempre com muita empatia e acolhimento.

Durante a conversa, o professor irá perguntar até onde o aluno aprendeu a contar, quais suas dificuldades, o que ele sente falta e gostaria de aprender. Assim, será possível mensurar qual o nível de dificuldade de cada aluno e adaptar as atividades, de acordo com sua realidade.

Depois, o(a) professor(a) irá apresentar os cartões numéricos, contando junto com os alunos e colocando-os em sequência, colando no quadro com fita adesiva. A quantidade de números apresentados irá variar de acordo com a dificuldade da turma, cabe ao professor(a) identificá-la durante a roda de conversa.

Por fim, irá propor que os alunos escrevam os números em ordem crescente no caderno, conforme visualizado no quadro. A intenção é que eles copiem os números assimilando assim, a escrita numérica ao número falado.

**5. Avaliação:**

A avaliação será feita por meio da observação do(a) professor(a) durante toda a aplicação da atividade, desde a roda de conversa, até a escrita numérica no caderno. Irá observar como o aluno interage com a turma no momento da conversa, quais dificuldades aponta ter e se no momento de contar e escrever realmente nota essa dificuldade ou se já é algo que está desenvolvido. O mesmo vale para observar as dificuldades que não foram pontuadas pelo aluno, mas podem ser analisadas pelo docente.

## CONCLUSÃO

É essencial que o docente que trabalha na educação de jovens e adultos (EJA) mesmo em meio às dificuldades e desafios enfrentados vença seus obstáculos. O professor deve ter uma formação continuada que lhe permita compreender os anseios e as necessidades dos sujeitos da EJA, trazendo um ambiente e espaço de conhecimento acolhedor e flexível.

Visto que a EJA busca atender às necessidades dos jovens e adultos, é necessário respeitar e valorizar a diversidade presente na especificidade de cada sujeito, de cada história de vida, pela procura de uma oportunidade nesta modalidade de ensino. Por isso é importante ressaltar que no trabalho com jovens e adultos (EJA) é preciso desenvolver a autonomia dos educandos, estimulá-los e motivá-los a enxergar constantemente seu avanço e seus progressos.

Para que haja uma sociedade igualitária e uma educação eficaz é necessário que todas as áreas da educação sejam valorizadas e que os direitos sejam cumpridos. A EJA pode mudar a vida de muitos brasileiros, gerando oportunidades para que essas pessoas possam crescer intelectualmente e como cidadãos.

O trabalho abordou pontos importantes a serem tratados trazendo ações que contribuem para enriquecer a rotina em sala de aula, ressaltando a valorização da formação e didática que o professor como mediador tem de ter com os jovens e adultos que por sua vez trazem uma bagagem diversificada de sua história de vida.

Portanto, espera-se que as ações apresentadas possam trazer um resultado satisfatório contribuindo na vida dos alunos para sua formação e instigando-os para o mercado de trabalho e assim um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

- Curso completo de Pedagogia. **Planos de aula para EJA** . Disponível em: <<https://cursocompletodepedagogia.com/conteudos/planos-de-aula-para-eja/>>. Acesso em: 06/06/2022.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GUEDES, S.L.P. **O Ensino de Matemática pela Aprendizagem Significativa: Uma experiência de ensino de Matemática Financeira na EJA** – Ensino Médio. PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional, Secretaria Estadual de Educação, 2007. Disponível em:< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/410-4.pdf>> Acesso em: 10 de junho de 2022.
- MARQUES E RUBIO, Bárbara C.M; Juliana A.S.. **O Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 - 2012.
- MAXI EDUCA. **Que tal conhecer a história da EJA em nosso país? Entenda como ele se iniciou e suas contribuições para a aprendizagem**. Disponível em : <<https://www.belasartes.br/diretodareitoria/artigos/laubach-apostolo-da-alfabetizacao>>. Acesso 10/06/2022.
- OBSERVATÓRIO.D.EDUCAÇÃO.**Educação de jovens e adultos a luta pelo direito a aprendizagem**.Disponívelem:<<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimidia/detalhe/educacao-de-jovens-e-adultos-a-luta-pelo-direito-a-aprendizagem>>. Acesso em 31/05/2022.
- SILVA,T.N.1. SANTOS, M. T.2. **A diversidade na educação de jovens e adultos**.Disponível em<[https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2017\\_1-A-DIVERSIDADE-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-DE-JOVENS-E-ADULTOS-NILMARA-THAIS-D-A-SILVA.pdf](https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2017_1-A-DIVERSIDADE-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O-DE-JOVENS-E-ADULTOS-NILMARA-THAIS-D-A-SILVA.pdf)> Acesso em 31/05/2022
- MOURA, Carmen Brunelli de; SILVA, Marluce Pereira da. O sujeito da EJA. In: GARCIA, Renata Monteiro; SILVA, Marluce Pereira. **EJA, diversidade e inclusão: reflexões (im) pertinentes**. João Pessoa: Editora UFPB, 2018.
- TEIXEIRA, Célia Regina (org). **Sequências didáticas na educação de jovens e adultos**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

# **ANEXOS**